

A ESCOLA E AS DROGAS NA COMUNIDADE DE BARRO ALTO: O OLHAR DOS JOVENS E ADOLESCENTES

Edinei Messias Alecrim¹

RESUMO

Este estudo objetivou realizar uma pesquisa investigativa com adolescentes e jovens sobre o aumento significativo do consumo de drogas na cidade de Barro Alto, Estado da Bahia, refletindo o papel da escola neste cenário, utilizando a metodologia de pesquisa de campo. Método: Pesquisa-ação, com uma abordagem qualitativa, realizada em maio e junho de 2018. A coleta de dados incluiu: registro e produção de gráficos. Participaram 90 adolescentes e jovens da zona rural e urbana da cidade de Barro Alto-BA. Para análise, recorreu-se à contextualização com a fundamentação teórica de autores citados ao longo do trabalho e os dados da pesquisa. Resultados: A problematização proporcionada pela pesquisa permitiu aos adolescentes e jovens trazer à tona as diversas faces da manifestação do aumento significativo do consumo de drogas, mediante análise situacional da localidade, percepções sobre as drogas mais presentes entre os jovens e adolescentes, a participação da escola e seus atores sociais, refletindo sobre necessidades práticas dos segmentos sociais para intervir nesta realidade gritante que são as drogas. Conclusão: A investigação abriu possibilidades para perceber no cenário local a necessidade do envolvimento de todos os segmentos sociais da comunidade a fim de fortalecer articulações em rede para o trabalho de prevenção às drogas.

Palavras-chave: jovens e adolescentes; drogas; escola.

INTRODUÇÃO

As reflexões sobre a visão dos adolescentes e jovens sobre o consumo de drogas no município de Barro Alto” insere-se num contexto rural e urbano, porém efetivando e oportunizando dados diversificados no que tange ao processo coletivo de formulação de mecanismos educacionais que envolvam a participação da comunidade escolar e local na vida da escola, a partir da pesquisa envolvendo jovens e adolescentes da comunidade.

Assim, os jovens e adolescentes oriundos da zona rural e urbana foram o foco da pesquisa. Este público é diversificado dos mais diferentes e variados segmentos da educação

¹ Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Interamericana - Assunção/PY (2018). Possui graduação em Pedagogia - Unidades de Ensino Superior do Sertão da Bahia (2007); Bacharel em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (2010). Especialista em Psicopedagogia (2009). Psicopedagogo no Centro Multidisciplinar de Apoio a Educação Inclusiva, município de Canarana-BA; Atualmente é Assistente Acadêmico na Faculdade Educacional da Lapa – FAEL (2014); Profissional de Segurança Pública - Polícia Militar do Estado da Bahia (2005). Instrutor do Programa Educacional e Prevenção as Drogas – PROERD (2014). E-mail: edineipsicopedagogo@gmail.com ;

básica. Estes alunos têm suas condições sociais atreladas na maioria das vezes ao trabalho agrícola, empregos públicos e pequenos comércios locais, de onde seus pais retiram a renda para a sobrevivência familiar. Com tudo isso, a problemática da pesquisa é trazida para o interior deste trabalho a partir das seguintes perguntas: O estado de vulnerabilidade social e o desemprego possibilita a entrada do adolescente e do jovem no mundo das drogas? As poucas opções de esporte, cultura e lazer podem proporcionar indevidamente o uso de drogas por jovens e adolescentes?

Ainda neste mesma perspectiva, se pergunta: a presença da família na vida do adolescente e do jovem desempenha papel importantíssimo na construção de redes produtivas de informações e cuidados frente ao uso de drogas? O consumo de drogas por adolescentes e jovens prejudica consideravelmente o processo de ensino-aprendizagem na escola?

Dentro de uma concepção de formação dos professores, cita-se a seguinte pergunta: A formação dos educadores contempla o trabalho com adolescentes e jovens envolvidos com o uso de drogas? Os gestores públicos municipais, especialmente as Secretarias de Educação, Saúde, Cultura, Esporte, Lazer, Assistência Social e o conselho Tutelar demonstram preocupação social com o envolvimento dos adolescentes e jovens com o consumo de drogas?

As escolas se inserem no contexto da cidade onde as mesmas estão mergulhadas como uma das poucas oportunidades de entretenimento da comunidade. Sendo assim, as Unidades escolares passam por inúmeras dificuldades no que se refere à competição desigual com outros locais de entretenimento em que adolescentes e jovens frequentam.

Estes locais são de fácil acessibilidade, falam a linguagem juvenil e permanecem como a cultura da moda, ou seja, favorecem a incorporação do jovem em outras redes sociais, muitas vezes nada condizentes com o objetivo almejado pela escola. Atrelado a isto, está também a falta de informação, a ociosidade dos mecanismos públicos na efetiva divulgação dos agentes nocivos à saúde dos jovens, especialmente das diferentes formas de drogas.

Mesmo concebendo dificuldades na vida social da comunidade, as escolas se preocupam com a vida e o futuro dos seus alunos, haja vista, que mesmo com inúmeras dificuldades a serem enfrentadas, os gestores escolares, permanecem comprometidos com a formulação de mecanismos educativos inerentes à melhoria da qualidade de vida desses educandos.

Ao longo da escrita se propôs refletir de forma crítica a importância dos diversos segmentos da sociedade local como parceiros no trabalho de fortalecimento das atividades de

prevenção local. Num outro tópico se realiza a discussão dos dados obtidos na pesquisa com os jovens e adolescentes, contextualizando com as perguntas do problema da pesquisa. Pretende de forma crítica refletir a importância do papel da escola na tentativa de contribuir com ações e projetos que visa refletir sobre as escolhas e opções de jovens e adolescentes.

Assim, os presentes trabalhos em parceria com a comunidade escolar e local articulam a necessidade de melhor intervir na realidade, por acreditar que a intervenção seja um mecanismo que bem articulado e sistematizado sob o olhar da dinamicidade coletiva pode proporcionar inúmeras situações que venham a pequeno, médio e longo prazo efetuarem melhorias significativas na qualidade de vida local e conseqüentemente na prevenção do uso de drogas.

METODOLOGIA

O presente estudo objetivou realizar uma pesquisa investigativa com adolescentes e jovens sobre o aumento significativo do consumo de drogas na cidade de Barro Alto, Estado da Bahia, utilizando a metodologia de pesquisa de campo. Assim, o método utilizado para esta pesquisa foi a pesquisa-ação, com uma abordagem qualitativa, realizada em maio e junho de 2018.

A coleta de dados incluiu: registro e produção de gráficos. O público alvo pesquisado foram 90 adolescentes e jovens da zona rural e urbana da cidade de Barro Alto-BA. Para análise, recorreu-se à contextualização com a fundamentação teórica de autores citados ao longo do trabalho e os dados da pesquisa.

Os resultados obtidos alinhados e problematizados pela pesquisa permitiram aos adolescentes e jovens trazer à tona as diversas faces da manifestação do aumento significativo do consumo de drogas, mediante análise situacional da localidade, percepções sobre as drogas mais presentes entre os jovens e adolescentes, a participação da escola e seus atores sociais, refletindo sobre necessidades práticas dos segmentos sociais para intervir nesta realidade gritante que são as drogas.

Contudo, a investigação abriu possibilidades para perceber no cenário local a necessidade do envolvimento de todos os segmentos sociais da comunidade a fim de fortalecer articulações em rede para o trabalho de prevenção às drogas. Assim, a escola se

torna um parâmetro social de enfrentamento e resistência do uso e abuso crescente de drogas na cidade campo da pesquisa.

OS SEGMENTOS SOCIAIS DA COMUNIDADE COMO MECANISMOS DE RESISTÊNCIA AO AUMENTO SIGNIFICATIVO DAS DROGAS

Com o aumento significativo de práticas sociais de competição e individualismo cria entre as instituições um isolamento que perpassa as relações entre as pessoas numa determinada sociedade. Assim, as relações sociais acabam se enfraquecendo e dando lugar ao processo de individualismo que amplia outras necessidades humanas.

Um mundo cada vez mais dominado por ideais de competitividade, favorece o crescimento de práticas individualistas, gerando entre os seres humanos o isolamento, angústias, depressão. Assim, cada vez mais, jovens e adolescentes enxergam nas drogas a saída de muitos problemas ocasionados por uma vida pautada em ideais consumistas tão presentes nesta sociedade de consumo em que vivemos.

BRASIL (2006), reforça que:

“A experiência mostra que, quanto mais cedo uma pessoa começa a usar drogas, mais possibilidades tem de ter problemas com elas. Por essa razão, constitui um ganho significativo evitar o consumo pelos adolescentes e procurar retardar ao máximo o início do uso, ou seja, retardar a experimentação. Apesar disso, devemos reconhecer e considerar que, de fato, o uso de algumas drogas já faz parte da vida de muitos adolescentes e, por esse motivo, é preciso encarar a situação. Mesmo os jovens que revelam um consumo experimental e recreativo precisam receber orientação para que reflitam sobre as consequências desse comportamento e procurem reduzir os riscos e danos a ele associados” (p. 90-91).

As relações estabelecidas entre adolescentes e jovens usuários de alguma droga e os setores responsáveis por estes, vem ao longo dos anos demonstrando um caráter punitivo. Assim, na atual conjuntura os adolescentes e jovens inseridos num contexto globalizado e de mudanças constantes, devem ser vistos como seres humanos em processo de formação, e que para isto precisam a todo instante terem oportunidades de lazer, cultura, esporte, saúde e educação.

Neste tocante, milhões de jovens estão vulneráveis, excluídos das oportunidades de emprego, e assim se tornam alvos fáceis ao uso indevido de drogas ou ao recrutamento para o tráfico de drogas, criando assim uma rede de violência e crescimento do crime organizado.

A Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006 que Institui o Sistema Nacional de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, articula medidas de prevenção ao uso indevido de drogas, atenção e reinserção social de usuários e dependentes; estabelece normas de repressão à produção não autorizada, bem como ao tráfico ilícito, definindo os crimes para cada caso específico. Assim, a referida lei, estabelece também no seu artigo 19, a importância das atividades de uso preventivo pelas diversas entidades sociais envolvidas diretamente com jovens e adolescentes, conforme em BRASIL (2008):

IX – o investimento em alternativas esportivas, culturais, artísticas, , profissionais, entre outras, como forma de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida;

X – o estabelecimento de políticas de formação continuada na área de prevenção do uso indevido de drogas para profissionais da educação nos 3 (três) níveis de ensino;

XI – implantação de projetos pedagógicos de prevenção ao uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos selecionados a drogas (p. 31).

O artigo 19 da Lei nº 11.343/2006, enfatiza o trabalho preventivo como foco para a efetivação dos direitos inerentes aos adolescentes principalmente, conforme reza a Lei nº. 8.069/1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente – (ECA), que institui o Sistema de Garantias e Direitos, organizados a partir das esferas Federal, Estadual e Municipal, para o cumprimento de todos os direitos e que estes, sejam respeitados em todas as esferas governamentais.

Por este mesmo olhar, enfatiza-se tais direitos para que a compreensão social do valor do jovem e do adolescente seja verdadeiramente levada em consideração quando este, se envolver com o uso de drogas. Não se deva aqui somente refletir a valorização indiscriminada dos direitos desses jovens, mas particularmente a observação do estado social em que este se encontra, situação vital que os coloca entre os seres sociais mais vulneráveis ao consumo de drogas.

Nesta perspectiva, tanto o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, quanto o SISNAD – Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, priorizam aspectos preventivos que se bem articulados com os diversos segmentos sociais, poderão contribuir decisivamente para a melhoria da qualidade de vida desses jovens e adolescentes, a partir da prevenção ao não uso de drogas.

O processo preventivo do uso indevido de drogas passa também pela urgente mobilização de vários setores sociais que direta ou indiretamente atende uma demanda muito

grande de jovens e adolescentes, como especificamente a área de Educação, Saúde, Lazer, Esporte e Cultura. Todas estas instâncias, juntas, poderão efetivar projetos sociais, culturais, esportivos e pedagógicos, que articulados com a comunidade favorecerá oportunidades e melhorias na qualidade de vida dos jovens e adolescentes do município, possibilitando cada vez mais o distanciamento do envolvimento com as drogas.

Importante acrescentar duas instâncias fundamentais no trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas, o Conselho Tutelar e a Secretaria de Assistência Social. O Conselho Tutelar, é um órgão autônomo e deve zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, especialmente. Assim, compete ao Conselho Tutelar as Medidas de Proteção previstas no art. 101 do ECA:

- I – encaminhamento aos pais ou responsáveis, mediante termo de responsabilidade;
- II – orientação, apoio e acompanhamento temporários;
- III - matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimentos oficiais de ensino fundamental;
- IV – inclusão em programa comunitário ou oficial de auxílio à família, à criança e ao adolescente;
- V – requisição de tratamento médico, psiquiátrico ou psicológico, em regime hospitalar ou ambulatorial;
- VI – inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- VII – abrigo em entidade.

Tais medidas de proteção são genéricas e enfatizam além da efetivação dos direitos sociais, também o cumprimento de todos os seus direitos, inclusive de tratamento, caso venha a se encontrar com dependência a algum tipo de droga.

O Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, por meio da Política de ação Social, atualmente constituídos nos municípios como Secretaria de Assistência Social, visam garantir a proteção da infância, da adolescência e da família que necessitam de algum amparo assistencial com o objetivo de assegurar a não inserção destes à situações degradantes, que aqui pode se incluir o envolvimento com as drogas.

Nesse sentido, a Secretaria de Assistência Social, se configura neste contexto como afirmadora dos direitos sociais de crianças, jovens e adolescentes, se traduzindo numa ampla rede social de proteção ao uso indevido de drogas, especialmente por se encontrarem trabalhando com uma demanda considerada em estado de vulnerabilidade social. Aqui cabe a

reflexão em torno da importância do trabalho profissional do assistente social.

O Assistente Social, se torna neste sentido um profissional de extrema importância, haja vista que sua articulação com o meio social favorecerá a tomada de decisão que fortalecerá o trabalho preventivo do consumo de drogas. Também, oportunizará por meio do trabalho coletivo em reuniões em escolas, nos bairros e no contato diário com adolescentes e jovens envolvidos nos Programas organizados pela Assistência Social, podendo potencializar um enfoque preventivo a partir da relação profissional estabelecida.

Muito se pode fazer para que se efetive a cultura da prevenção. Existe uma cultura enraizada do individualismo, mas uma corrente maior, impulsionada pela sinergia grupal se articula amparada por ideais de coletividade e valorização da pessoa. Assim, os segmentos sociais, ONGs – Organizações não governamentais, setores públicos e privados num trabalho coletivo, poderão criar possibilidades de articulação, organização e prevenção do consumo de drogas. Aqui o profissional assistente social pode se tornar um elo importantíssimo de ligação entre os setores públicos e a comunidade.

Em nossa sociedade observa-se por meio das estimativas que uma enorme parcela dos indivíduos consome algum tipo de droga lícita ou ilícita. Os dados refletem o que a realidade vem demonstrando no que se refere ao crescimento de uso indevido de drogas na vida de adolescentes, jovens e adultos. Assim, substâncias proibidas pela Legislação brasileira, como a maconha, a cocaína e os solventes estão entre as mais consumidas. BRASIL (2008), refere-se a maconha, segundo Dados do Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e Crime – UNODC, reforçando que: “Dentre estas, a mais consumida no mundo é a maconha” (p.67).

Assim, milhões de jovens e adolescentes brasileiros vivenciam o uso de alguma droga. A situação de miserabilidade social; a falta de oportunidades de emprego e renda; a falta de políticas públicas nas áreas de esporte, cultura e lazer, possibilitam o crescimento de jovens que passam a fazer o uso indevido de alguma droga. Nesse sentido, a aproximação nas relações sociais dos setores público e a comunidade pode favorecer o intercâmbio de ações preventivas, possibilitando a melhoria da qualidade de vida de jovens e adolescentes.

Brasil (2008), sinaliza os fatores de risco e de proteção que podem ou não ser determinantes para que um indivíduo venha no futuro ser um usuário de drogas:

FATORES DE RISCO	FATORES DE PROTEÇÃO
Falta de oportunidades socioeconômicas para a construção de um projeto de vida	Existência de oportunidade de estudo, trabalho, lazer e de inserção social que possibilite ao indivíduo concretizar seu

	projeto de vida.
Fácil acesso às drogas lícitas e ilícitas.	Controle efetivo do comércio de drogas legais e ilegais.
Permissividade em relação a algumas drogas.	Reconhecimento e valorização, por parte da comunidade, de normas e leis que regulam o uso de drogas.
Inexistência de incentivos para que o jovem se envolva em serviços comunitários.	Incentivo ao envolvimento dos jovens em serviços comunitários.
Negligência no cumprimento de normas e leis que regulam o uso de drogas.	Realização de campanhas e ações que ajudem o cumprimento das normas e leis que regulam o uso de drogas.

Fonte: A Prevenção do Uso de Drogas e a Terapia Comunitária. SENAD, 2006.

A sociedade brasileira clama por intervenções cada vez mais voltadas para o cumprimento dos direitos essenciais a vida de cada jovem e adolescentes deste país. Assim, cada indivíduo é em essência um agente social, e as mudanças sociais não passa unicamente pelas esferas públicas, mas essencialmente pela mobilização interna de cada sujeito social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresenta-se o perfil diagnóstico dos adolescentes e jovens pesquisados que se atribui 41,1% a jovens com idade a partir dos 21 anos, 37,8% com idade entre 16 e 20 anos e outros 21,1% de 12 a 15 anos de idade. No que tange à área local no município, temos 74,4% são da zona urbana e os outros 25,6% na zona rural, deste público, 70% foram mulheres e apenas 30% homens. Ainda, sobre a escolaridade, 33,3% concluíram o ensino médio, 30% estão no ensino superior, 27,8% frequentam a escola, 7,8% já tem nível superior concluído e apenas 1.1% não frequenta a escola.

A escola precisa estar ciente da realidade social que a envolve e do contexto onde se encontra mergulhada. A frequência desorientadas de festas em bares, clubes, boates, não controlados pelos gestores públicos da comunidade, vêm ao longo dos tempos ajudando no aumento significativo do consumo de álcool pelos adolescentes e jovens da comunidade, na sua maioria estudantes.

A esta questão, se pergunta aos entrevistados: Com que idade você fez o primeiro uso de drogas (lícitas ou ilícitas)? 71,1% dos entrevistados responderam que nunca fizeram uso de drogas enquanto que 14,4% a partir dos 16 anos, 7,8% a partir dos 12 anos e 6,7%

entre os 12 e 15 anos. Aqui se percebe um número significativo de jovens ou adolescentes que nunca fizeram uso de drogas.

Retomando a mesma discussão, os entrevistados a partir da pergunta - Com relação ao uso de drogas na sua vida (considerando as drogas lícitas e ilícitas), você: 77,8% não faz uso de alguma droga, 17,8 faz uso moderado, 3,3% outra opção e 1,1% sinalizaram serem usuários de alguma droga. Nesse sentido, se percebe de forma relevante a relação importante entre o alto número de jovens ou adolescentes que não faz uso e um baixíssimo percentual de usuários.

Assim, percebe-se que o abuso de festas dançantes na comunidade, acarreta outros fatores como o aparecimento de outras drogas, em especial a “maconha e a cocaína”, estas por sinal já é algo presente em uma grande parcela visível dos adolescentes e jovens da localidade, porém já se tem relatos de envolvimento concreto de alunos dentro e fora do ambiente escolar. No entanto, necessário se faz agir na formulação de ações que possibilitem o avanço de tal abordagem nos ambiente interno e externo à escola, a partir de parcerias com os diversos segmentos sociais da comunidade, inclusive as Secretarias Municipais de: educação, saúde, lazer, esporte, cultura, assistência social, bem como o conselho tutelar, sindicatos, igrejas, associações, etc.

Sob esta perspectiva, indaga-se aos pesquisados: Qual das drogas abaixo, você considera mais consumida por adolescentes e jovens em Barro Alto? Assim responderam: 53,3% afirmaram ser o álcool, 22,6% sinalizaram ser a maconha, 13,9% o cigarro, 8% a cocaína e apenas 1,5% enfatizaram o crack. Nesse sentido, é pertinente refletir o alto índice de jovens ou adolescentes que apontam ser o álcool a droga mais consumida em Barro Alto/BA.

O uso indevido de álcool pelos adolescentes e jovens, nota-se que muitos fazem tal procedimento, também por necessidade de incorporação aos grupos e por isso, mergulham em ambientes nada atrativos, concebendo ideias e culturas que passam a fazer parte do dia-a-dia desses adolescentes. Conforme ressalta Brasil (2006, p. 71) “[...] “ É seguramente a droga psicotrópica de uso e abuso mais amplamente disseminando em grande número e diversidade de países da atualidade”.

Todavia, se torna preocupante a afirmação destes jovens quanto ao percentual mesmo baixo do uso do crack, droga esta que devasta com maior rapidez sonhos e

perspectivas de seus usuários, como preconiza o Conselho Nacional do Ministério Público (2011, p. 10-11) [...] Fácil dependência após uso inicial. [...] A necessidade do uso frequente acarreta delitos, para obtenção de dinheiro, venda de bens pessoais e familiares, e até prostituição, tudo para sustentar o vício.

Ainda nesta mesma perspectiva, foi perguntado ao entrevistados: das opções abaixo, assinale o tipo de droga que vem aumentando com mais frequência o seu uso por jovens e adolescentes em Barro Alto. Assim, obtendo como respostas: 44,9% afirmam ser a maconha, 31,4% o álcool, 11,9% a cocaína, 8,5% o cigarro e apenas 2,5% sinalizaram o crack. Assim, aparece a maconha como droga mais presente entre os jovens e adolescentes, que tem como consequências, conforme aponta BRASIL (2006, p. 78): “Com doses maiores ou conforme sensibilidade individual, podem ocorrer perturbações mais evidentes do psiquismo, com predominância de delírios e alucinações”. E mais uma vez se percebe a presença do crack nas respostas dos entrevistados, desta vez sinalizando a presença crescente desta droga na cidade campo da pesquisa, que para o CNMP (2011) o crack tem como consequências sociais:

Abandono do trabalho, estudo ou qualquer outro interesse que não seja a droga. Deterioração das relações familiares, com violência doméstica e frequente abandono do lar. Grande possibilidade de envolvimento com criminalidade. A ruptura ou a fragilização das redes de relação social, familiar e de trabalho normalmente leva a aumento da estigmatização do usuário, agravando sua exclusão social. É comum que usuários de crack matem ou sejam mortos (p. 11).

Assim, a família nesse contexto passa a ser como em todos os momentos da história de vida das pessoas uma ferramenta indispensável na formulação e construção de valores essenciais à existência e permanência da ética nas relações interpessoais dos seres humanos. Como afirma Brasil (2006): “Na adolescência, sem a participação da família, o adolescente desafiador, que não sabe lidar com as frustrações, apresenta maior chance de desenvolver uso de substâncias” (p. 120).

Sob este olhar, os jovens e adolescentes reponderam a seguinte indagação: Das opções abaixo, qual você considera que tem possibilitado que adolescentes e jovens façam uso de drogas em Barro Alto: 29,6% disseram ser a desestrutura familiar, 23% afirmaram ser a falta de políticas públicas locais (esporte, cultura, etc.), 20% sinalizaram ser a falta de fiscalização dos órgãos competentes (Conselho tutelar, Polícias, Ministério Público, etc.), 11,1% apontar a vulnerabilidade social, 6,7% a falta de informações sobre drogas, 5,9% outra

opção e apenas 3,7% apontam o desemprego como causa do consumo de drogas por jovens e adolescentes na referida cidade.

Sendo assim, a família passa a exercer neste contexto, espaço onde as relações de confiança recíproca deva ser o eixo central da vida, pois necessário se faz que a família tome as rédeas dos problemas que ora estão enfrentando ou evidenciados por seus filhos. Resolver os problemas dos filhos não é a solução a ser aplicada nesta questão aqui enfatizada, mas estar presente nas suas escolhas, suas angústias e decepções, apoiando-os sempre, haja vista, que a família precisa resgatar os valores tão inerentes à vida familiar, como o companheirismo e o respeito.

Outra pergunta direcionada aos jovens e adolescentes indaga sobre: Com relação ao uso indevido de drogas em Barro Alto, você avalia futuramente como: 47,8% avaliarem extremamente preocupante, 33,3% muito preocupante, 17,8% preocupante e 1,1% definiu outra opção. As respostas sinalizaram que existe uma preocupação latente do aumento significativo do consumo de drogas por jovens e adolescentes em Barro Alto, principalmente quando esta preocupação é observada por este público.

Em relação a escola, levando em consideração que esta instituição faz toda diferença na comunidade quanto ao enfrentamento do consumo de drogas, se pergunta aos jovens e adolescentes: Como você analisa a formação dos professores para discutir a temática das drogas em sala de aula? 48,9% apontam os professores pouco preparados, 20% consideram despreparados, 18,9% consideram com formação suficiente, 6,7% aponta outra opção e apenas 5,6% afirmam estarem totalmente preparados. A formação do professor é extremamente relevante dentro do ambiente educativo, pois os alunos precisam enxergar no educador, segurança em todas as etapas do ensino e na vida fora da escola.

O medo e a insegurança para tratar a questão das drogas na escola pode possibilitar uma desmotivação deste profissional quanto a obter maior formação sobre o tema. Brasil (2006) sobre a formação do professor, ressalta: “A formação do professor não deve ser apenas pedagógica, mas também psicológica, a fim de que possa melhor compreender a natureza e o desenvolvimento do aluno” (p. 204).

Neste caso, a escola deve ser o espaço de compreensão das necessidades, angústias, desejos e aspirações dos adolescentes e jovens. Por isso é importante que jovens e

adolescentes estejam satisfeitos com escola onde estudam, pois assim como salienta Ceccon (2001): “Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como devia e que as coisas não podem continuar desse jeito” (p. 11).

Sobre a visão dos jovens e adolescentes na questão da confiabilidade na figura dos gestores escolas, pergunta-se: você considera a gestão (direção escolar) da sua escola preocupada com a questão do uso indevido de drogas por adolescentes e jovens em Barro Alto? Dos entrevistados 52,2% afirmaram sim, 34,4% disseram não, e 13,3% sinalizaram outra opção.

O gestor escola precisa ser o elo entre professores, alunos e a comunidade (família). Sem a confiabilidade e o respeito dos diversos segmentos sociais da localidade, o gestor escolar tende a fracassar enquanto líder. Assim, é notável que a escola deva ser um ambiente não meramente para estudos com disciplinas hierarquizadas e formalizadas, mas como um ambiente onde seus alunos possam estar em contato com uma diversidade cultural que atenda às suas necessidades de relacionamento e entretenimento, pois a escola deverá ser também um ponto de encontro entre alunos.

O gostar da escola estar associada à ideia de que a própria escola jamais deverá ser concebida como única e exclusivamente o lugar de produção científica, mas também de construção de novas e significativas relações e o gestor escolar é a figura que pode ser o elo que estabeleça harmoniosamente esta relação. Também, é papel do gestor escolar criar alternativas de enfrentamento de todas as mazelas que aflige a escola e seus alunos, neste caso, deve ser o articulador de ações pautadas no enfrentamento do significativo aumento do consumo de drogas no entorno da escola que é a própria comunidade.

No entendimento de que é necessário criar alternativas que vá de encontro com o aumento significativo do consumo de drogas por jovens e adolescentes em Barro Alto, pergunta-se aos entrevistados: assinale abaixo as alternativas que você considera imprescindível na prevenção do uso indevido de drogas e que a escola seja capaz de fazer em Barro Alto. Assim, 24,4% responderam ser a organização de projetos de prevenção internos e externos à escola, 20,5% sinalizaram ser a realização de palestras, seminários e debates na comunidade, 18,6% afirmaram ser a organização de grupos teatrais que fomentem a expressão artística, a música e a dança, 16,7% optaram por efetivação de parcerias com instituições para fortalecer a prevenção, e 15,4% campanhas informativas e 4,5% outra opção.

Nesse cenário apontado como mais relevante pelos jovens e adolescentes para o enfrentamento pela escola do aumento do consumo de drogas, Brasil (2006, p. 221) reforça que; “De acordo com as orientações gerais para a educação nacional, o assunto ‘drogas’ deve estar presente na ação da escola, diluído nas diferentes atividades curriculares”.

Assim sendo, a escola poderá contar com os mecanismos sociais externos a ela, pois a comunidade local é uma grande parceira diretamente, isto é, a comunidade se torna nesse sentido um grande mecanismo de contribuição social e cultural na efetivação de ações educativas que se realizadas coletivamente contribuirá decisivamente para a melhoria da qualidade da educação como um todo. Pois a este respeito Brasil (2005) reforça que “Serviços de saúde, clubes, associações comunitárias, ONGs, empresas e igrejas também podem ser instituições essenciais nas relações da escola com a comunidade com o objetivo de diminuir os riscos de uso indevido de drogas pelos alunos” (p. 18).

Ao pensar parcerias para o enfrentamento do aumento significativo das drogas na cidade campo da pesquisa, é realizada uma última pergunta aos entrevistados: assinale a área que você considera que mais pode contribuir para a prevenção do uso de drogas em Barro Alto. Na sua maioria, 29,3% apontam a área de Educação, 18,6% sinalizam a área de Segurança Pública, 18% diz serem as Igrejas e Instituições religiosas, 12,6% a Assistência Social, 10,8% o Conselho Tutelar, 3,6% Associações e Cooperativas, 3,6% Outras opções, 3% área de Saúde e 0,6% preferiram não opinar. A educação é em todas as escalas social amplamente referenciada como o espaço de mudanças sociais, assim como reforça Brasil (2006, p. 186) “A escola é referência social pelo seu papel no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, fazendo parte do projeto da família”.

Ainda para Brasil (2006),

É preciso desconstruir essa ideia de que o problema ou a culpa é da escola, da família ou do aluno para uma compreensão sistêmica na qual a participação de cada segmento é reconhecida, ou seja, sabe-se o potencial de ação de cada um no enfrentamento das dificuldades que se apresentam no cotidiano e no ambiente escolar (p. 187).

Contudo, a Pesquisa realizada na comunidade partiu da necessidade de melhor possibilitar intervenções relacionadas às diferentes drogas existentes no cotidiano dos

adolescentes e jovens, visando também oportunizar a implementação de mecanismos de participação coletiva da comunidade para a escola e desta para a comunidade, por meio da inserção dos diversos segmentos sociais no trabalho preventivo do uso indevido de drogas tendo como base a visão dos jovens e adolescentes pesquisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade das drogas se torna cada dia mais próxima das famílias, adentrando os muros das escolas e permanecendo entre os alunos, modificando vidas e transformando as realações sociais. As drogas modificou o cenário das comunidades criando novas redes sociais de isolamento.

Foi possível notar que através da pesquisa realizada com jovens e adolescentes da cidade, oriundos da zona urbana e rural, de segmentos sociais diferentes que as drogas estão cada vez mais presentes. Assim, a pesquisa contribui de forma decisiva para a compreensão de que a escola é o lugar propício para a tomada de decisão frente a criação de estratégias preventivas do uso de drogas.

Percebe-se também que se faz necessário a busca constante por parcerias com os diversos segmentos sociais da comunidade para que se possa atuar coletivamente no sentido de ampliar o leque de resistência frente ao trabalho de prevenção que se inicia dentro dos espaços educativos. Sendo assim, é importante que se inicia uma reviravolta na construção de redes formativas que leve em conta a formação continuada e permanente dos professores para a temática das drogas.

Se faz necessário enfatizar a figura importantíssima do gestor escolar como o grande articulador do processo preventivo ao uso de drogas. Esse profissional agrega amplo valor no interior da escola por se fazer presente na articulação da escola com a comunidade se tornando a figura norteadora das ações preventivas.

A articulação dos diversos setores sociais da comunidade é de suma importância: educação, saúde, assistência social, conselheiros tutelares, igrejas, sindicatos, associações podem atuarem juntas e de forma decisiva podem agregar amplo valor às ações preventivas de combate as drogas na comunidade.

No universo da comunidade, é preciso pensar ações pautadas no trabalho coletivo como: projetos escolares com enfoque preventivo; organização de seminários, palestras, debates com foco em temáticas que leve jovens e adolescentes a refletirem sobre escolhas e

opções que não seja o envolvimento com as drogas. Assim, é imprescindível que a escola pense em ações pautadas na informação cotidiana sobre os riscos e consequências do uso de drogas.

O crescente aumento do uso de álcool por jovens e adolescentes na comunidade, evoluindo para o aumento do consumo da maconha e da cocaína, vem desencadeando o fortalecimento do tráfico de drogas, pois este consumo desenfreado alimenta e fortalece o crime de entorpecentes. Aqui, se reforça a importância de olhar os índices do uso de crack apontados pelos jovens e adolescentes entrevistados na comunidade. Esse olhar deve ser de tomada de posição quanto a refletir nos espaços educativos e sociais as consequências desta droga na vida dos jovens e no cotidiano da comunidade, apontando possibilidades do enfrentamento coletivo.

Por fim, necessário que os gestores públicos locais repense a lógica que descarta ações de prevenção na comunidade. A falta de políticas públicas continuadas de fortalecimento da cultura local, do incentivo à práticas esportivas leva nossos jovens e adolescentes a conviverem com a ociosidade e a procura por espaços em que acabam vulneráveis às drogas e à oferta da criminalidade. É necessário repensar o modelo conservador de gerir as comunidades atuais, necessita-se de um olhar humano sobre as pessoas, entendendo que é preciso deixar um mundo melhor para as novas gerações, uma geração sem drogas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas**. SNA/MEC/UNB, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

BRASIL, **Prevenção ao uso indevido de drogas**: curso de capacitação para conselheiros municipais. Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2008.

_____, **Cartilha para educadores**. SENAD, Brasília: 2005. Série: Por dentro do assunto.

_____, **Cartilha sobre cocaína, maconha e inalantes**. SENAD, Brasília: 2005. Série: Por dentro do assunto.

_____, **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069 de julho de 1990

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVIERA, Rosiska Darcy de. **A escola na vida e a escola da vida**. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CNJ – Conselho Nacional de Justiça. **Cartilha sobre o Crack**. Disponível em: <http://uniad.org.br/images/stories/arquivos/cartilhacrack.PDF>. Acesso em 02 jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de gestão.

CNJ – Conselho Nacional de Justiça. **Cartilha sobre o Crack**. Disponível em: <http://uniad.org.br/images/stories/arquivos/cartilhacrack.PDF>. Acesso em 02 jun. 2018.